

O ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DA CIDADANIA



THE IMPORTANCE OF SCIENTIFIC LITERACY IN STUDENTS' DEVELOPMENT AS CITIZENS

FABIANA MARIA PASSINHO MASSUDA

Graduação em Ciências Biológicas (2006) e Pedagogia (2008) pela Universidade Guarulhos. Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia pela UFABC (2012); Professora de Ensino Infantil na CEI Câmara Municipal de São Paulo.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância do ensino de História em todo o processo de aprendizagem dos alunos nos mais diversos aspectos, como social e cultural. Dando um destaque na formação da identidade pessoal, do senso crítico e de seu papel em meio a sociedade. Partindo de referências bibliográficas, o trabalho traz compreensões sobre o processo de ensino que ocorre nas aulas de História, que quando contextualizadas trazem um significado favorecendo o desenvolvimento e a compreensão de diferentes culturas e fatos históricos, respeitando a diversidade e sua atuação social de forma consciente e cheia de empatia.

Palavras-chave: História; Aprendizagem; Desenvolvimento; Social.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of History education throughout the student learning process across various dimensions, such as the social and cultural. It highlights the formation of personal identity and critical thinking, as well as the student's role within society. Drawing on bibliographic references, the study explores the teaching process in History classes; when contextualized, this instruction becomes meaningful, fostering the development and understanding of diverse cultures and historical events, while encouraging respect for diversity and a socially conscious, empathetic approach to civic engagement.

Keywords: History; Learning; Development; Social.

INTRODUÇÃO

Atualmente é indiscutível a discussão e reflexão sobre quais métodos utilizados durante as aulas de História, para que o aluno consiga de maneira efetiva desenvolver seu processo de ensino, sem nenhum tipo de discriminação. Quando um aluno é valorizado em seus conhecimentos prévios que foram adquiridos ao longo da vida, através das situações vividas no cotidiano.

Nas aulas de História, o professor consegue desenvolver a socialização entre todos, conduzindo-os para serem críticos por meio da ampliação da capacidade leitora, de descrever e identificar o que está ao redor e fazendo comparação com as situações passadas e as atuais.

Ensinar “História” vai muito além de aulas, pois através dela é que se consegue desempenhar um papel importante em todo o processo de aprendizagem do aluno, indo muito além de uma simples memorização de conceitos, datas, nomes importantes etc. Lembrando que no passado, o foco estava no professor como o único detentor do saber, transmitindo o que sabia para os alunos e ignorando os conhecimentos prévios dos alunos.

Ao longo dos anos, a educação passou por modificações permitindo a contribuição dos conhecimentos dos alunos a serem compartilhados com os demais, para que juntos possam construir novos saberes. Quando o aluno vivencia novas histórias, acaba desenvolvendo a capacidade de compreensão da sociedade em que está inserido, tendo a capacidade de reconhecimento de que o mundo passa e sempre passará por transformações.

O ensino de História nas aulas também contribui para o desenvolvimento da identidade do aluno, possibilitando a construção do senso de pertencimento sobre suas origens familiares, culturais e sociais. Com isso, ele passa a dar mais valor para a diversidade respeitando as mais variadas formas de convivência social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas ações.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo realizar por meio de diversas pesquisas de autores que tratam do assunto, de maneira bibliográfica, promover uma reflexão significativa envolvendo o processo de aquisição de novos conhecimentos nas aulas de História contando com a participação dos conhecimentos prévios dos alunos na formação da cidadania.

O ENSINO DE HISTÓRIA

Ao longo de todo o percurso da educação no Brasil e no mundo, as áreas do conhecimento passaram por transformações em vários sentidos. Um deles é sobre a forma de se ensinar que antes era muito focado por atividades de repetição e memorização dos acontecimentos ao invés de um entendimento de fato. As aulas eram em sua maioria expositivas tendo o professor como o único detentor do saber, deixando de lado as vivências dos alunos. O aluno precisava decorar nomes, datas, locais e até situações que marcaram determinadas épocas para ser considerado um bom aluno.

A abordagem tradicional é caracterizada pela concepção de educação como um produto, já que os modelos a serem alcançados estão preestabelecidos, daí a ausência de ênfase no processo. Trata-se, pois, da transmissão de ideias selecionadas e organizadas logicamente. Esse tipo de concepção de educação é encontrado em vários momentos da história, permanecendo atualmente sob diferentes formas. (MIZUKAMI, 2013, p.11)

Com o passar do tempo, a sociedade passou por mudanças e a prática de memorização passou a ser vista como um ato de impedimento da oportunidade de poder refletir sobre os fatos históricos do passado fazendo relação com os da atualidade.

Os conceitos que envolvem as diversas culturas e suas identidades se fundamentam no processo de aquisição de novos conhecimentos adquiridos tanto na escola quanto no meio social em que a criança está inserida. Sendo a vida em sociedade um dos assuntos mais relevantes durante as aulas de História, conduzindo o aluno para o reconhecimento de sua existência no mundo.

Antigamente nas aulas de História os conceitos eram fundamentados e centralizados em grandes obras e pesquisas científicas que envolviam todo o conhecimento mundial, de uma maneira mais abstrata, por meio de leituras sem sentido, e tendo como uma verdade terminada em si própria. Existia muitas vezes um distanciamento da realidade de cada sociedade, visando somente os dados como mera informação de tudo o que acontecia nas diferentes culturas. Dessa forma:

Nessa abordagem, podem-se apenas fazer inferências quanto aos conceitos de homem, mundo, sociedade/cultura, conhecimento, pois não há nenhuma teoria claramente explicitada, e a abordagem engloba aspectos diversos de tendências caracterizadas como “ensino tradicional. (MIZUKAMI, 2013, p.8)

A área de História tem uma grande importância na formação cidadã do aluno pois envolve informações transformadoras da sociedade, e quando feita de maneira contextualizada acontece um aprendizado significativo já que existe uma relação com a teoria e a vivência de cada um, compartilhada por meio de troca de experiência em sala de aula quando se expressa em seus conhecimentos.

O foco dos estudos nas aulas de História também passou por mudanças ao longo dos anos, onde somente se estudava os fatos históricos pontuais e centralizados em personagens e símbolos, incorporando traços nacionalistas e ufanista, com forte caráter de formação ideológica.

Hoje o ensino de História está ligado ao desenvolvimento da capacidade de observação, de reflexão, análise e posicionamento de cada aluno mediante a realidade social. Relacionando-se com o processo de aquisição de novos conhecimentos constituindo identidade pessoal e social. Ampliando a capacidade de observação dos fatos, relação, descrevendo e identificando semelhanças e diferenças em cada situação no dia-a-dia, estabelecendo relações entre os tempos.

Quando o aluno desenvolve as habilidades acima relacionadas, ele se torna o condutor de suas próprias aprendizagens, já que consegue dar um novo significado ao conhecimento que já possui como cidadão em uma sociedade, estabelecendo relações entre os elementos que a compõem.

A tríplice SABER-TEMPO-FATO possibilita a construção de situações de ensino desenvolvendo capacidades de identificação, organização reconhecimento por meio de questionamentos sobre cada realidade, tornando cada aluno um ser capaz de fazer escolhas que a modifiquem.

Para que os alunos realmente desenvolvam atitudes críticas e investigativas, é importante que o professor conduza situações de aprendizagem com esse objetivo, instigando a curiosidade para estabelecer relações entre os tempos, refletindo sobre cada questão de maneira clara.

Desde bem pequenas, as crianças pensam a respeito dos fatos observados ao seu redor, formulam hipóteses sobre cada fenômeno vivido, criam teorias explicativas para o seu entendimento. Sendo assim, essas atividades mentais aproximam conhecimentos por meio dos fatos observados não diretamente visíveis, mas construídos de forma intelectual assim como os cientistas.

A escola é um espaço vivo de informações que tem a capacidade de ampliar conhecimentos sobre fatos e fenômenos sociais, historicidade de um país e de qualquer lugar do mundo, em várias épocas, povos e civilizações, culturas distintas, escritas e falas, planeta em que vivem, como vêm registrando a sua forma de ocupá-lo, como o dividem, como cuidam ou descuidam dele, etc.

Por meio da construção de um espírito investigativo, os alunos podem criar uma quantidade de ideias diferentes para explicarem o que já conhecem do mundo em que vivem. Considerando que o estudo reflexivo oferece explicações para os diferentes temas com os quais os alunos se relacionam em sala de aula sem distinção. Cada momento deve respeitar ideias, raciocínio, relações, comparações e analogias que são feitas quando os alunos procuram compreender o mundo ao seu redor.

A escola precisa preparar-se para bem socializar os conhecimentos escolares e facilitar o acesso do estudante a outros saberes. Subjacente aos nossos comentários está a crença de que os conhecimentos que se constroem e que circulam nos diferentes espaços sociais constituem direito de todos. (ARROYO, 2006)

O professor não deve esperar que todas as crianças tenham noções parecidas, equivalentes ou uniformes sobre os diferentes assuntos. Para desenvolver um bom trabalho, o professor não pode esquecer que seus alunos são sujeitos produtores de conhecimento. Assim, conduzirá sua ação no sentido de transformar a sala de aula em um lugar em que a produção de conhecimentos seja a principal atividade, suas propostas devem colocar os alunos em situações onde seus conhecimentos anteriores sejam mobilizados para resolver problemas, que, de alguma forma, sejam inéditos para eles.

Como responsável pela qualidade do ambiente de aprendizagem, o professor deve estar atento à qualidade das interferências que fará no trabalho dos alunos. Sua intervenção deve acontecer no sentido de tornar as respostas dos alunos, sempre como proposições, a partir das quais pode fazer questionamentos que explicitem contradições ou provoquem um aprofundamento na coerência interna dessas proposições.

Para que uma formação crítica aconteça conforme aquilo que almejamos e tenha frutos de uma educação de qualidade, não é suficiente estudar o tempo histórico limitado do cronológico. Segundo o PCN de História, numa visão tradicional, o conceito de tempo histórico pode estar limitado ao estudo do

tempo cronológico (calendários e datas), repercutindo em uma compreensão dos acontecimentos como sendo pontuais, uma data, organizados em uma longa e infinita linha numérica.

O tempo pode ser apreendido a partir das vivências pessoais, pela intuição, como no caso do tempo biológico (crescimento, envelhecimento) e do tempo psicológico interno dos indivíduos (ideia de sucessão de mudança). E que precisa ser compreendido, também, como um objeto de cultura, um objeto social construído pelos povos, como no caso do tempo cronológico e astronômico (sucessão de dias e noites, de meses e séculos). (PCN de História, 2001, p. 36)

Partindo dessa concepção, o tempo histórico parte do tempo institucionalizado, mas também deve considerar outras dimensões: a dimensão do tempo como duração, a partir das mudanças e permanências no modo de vida das sociedades, e os seus ritmos, que incluem o tempo do acontecimento breve, o da conjuntura e o da estrutura.

As aulas de História têm por objetivo ampliar a visão de mundo do aluno, conquistando, para isso, habilidades e noções que o levarão a se apropriar de conceitos centrais inerentes a esta área. Tais conceitos serão reelaborados ao longo de todo o processo de escolarização do aluno, posto que aprendemos por aproximação sucessiva, pela possibilidade de estabelecermos relações entre o que sabemos sobre o conteúdo e o novo conhecimento.

O eixo temático e os subtemas remetem para o estudo de questões sociais relacionadas à realidade dos alunos; acontecimentos históricos e suas relações e durações no tempo...abordagens históricas e suas aproximações e diferenças; conceitos históricos e seus contextos. (PCN, p. 55)

Hoje, sabe-se que para existir uma melhor compreensão dos conceitos históricos como democracia, revolução, capitalismo, monarquia, etc., é preciso conhecer e assimilar o contexto no qual eles surgiram ou adquirem relevância. Por exemplo, a democracia ateniense, mesmo sendo considerada como a origem das democracias atuais, possui, em relação a essas diferenças bastante consideráveis. Outro exemplo é a forma como os alunos do Ensino Fundamental costumam julgar os personagens históricos célebres, de acordo com os valores atuais, sem levar em consideração que esses valores eram muito diferente em outras épocas (a crueldade de um rei deve ser considerada à luz do contexto de sua época). Parece óbvio afirmar que os conceitos históricos deverão ter como base a compreensão prévia dos conhecimentos sociais correspondentes ou relacionados. Assim, os aspectos da vida diária, em que os estudos do cotidiano dos povos são ressaltados nos recortes históricos, permitem aos alunos estabelecer uma ponte com o seu universo mais próximo, percebendo que a História é viva, feita de pessoas de “carne e osso”, e entrar em contato com formas de vida diferentes. Dessa forma, se oferece uma base sobre a qual os alunos poderão compreender, posteriormente, situações afastadas no tempo. Para que aconteça uma melhor aprendizagem referente à noção da democracia defendida pela Revolução Francesa, diante do Antigo Regime, é essencial que os alunos compreendam a estrutura básica das democracias atuais.

O ensino de História, hoje, tem o desafio, para a formação da cidadania, de propiciar ao aluno a construção de uma identidade social fundada no passado comum do seu grupo de convívio, mas articulada à história da população brasileira. A constituição da identidade social do aluno decorre de um trabalho que favoreça a relação entre o particular e o geral, entre as diferenças e semelhanças e entre a continuidade e a permanência.

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA

Desde o seu nascimento, a criança passa por mudanças constantes. Sendo característico no começo, suas atitudes refletem suas necessidades básicas que ocorrem pelos processos naturais da vida e conforme sua convivência familiar os processos psicológicos vão se tornando mais complexos quanto a sua formação devido à influência externa. Contudo, o processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil tem início antes da criança ir pela primeira vez à escola, já que assim que nasce é exposta a toda a realidade do mundo, dentro de uma sociedade específica e com costumes que são mediados pelas pessoas que estão ao seu redor.

Quando uma pessoa nasce, ela se desenvolve inicialmente com a ajuda de outras pessoas até mesmo devido não possuir capacidade para fazer sozinha. Ao passar dos anos ela vai adquirindo habilidades que farão com que consiga ter um convívio mais autônomo onde vive. Na atualidade, se tornou natural a inserção da criança pequena na escola, mesmo ainda tendo necessidades básicas que deveriam ser supridas pela família. Isso decorre da situação dos pais e responsáveis se ocuparem com trabalho durante o dia para sustentar a casa, o que transformou o olhar da família numa instituição não muito conservadora em comparação com o passado, onde a mãe cuidava de seus filhos em casa enquanto o pai saía para trabalhar e sustentar a família.

O ambiente escolar, portanto, se tornou um espaço em que a criança possui contato direto com outras pessoas que fazem parte de uma cultura, mesmo que de maneira sistemática e organizada por planejamentos. A partir daí outros processos que envolvem a escolarização da criança acabam surgindo novas oportunidades relacionais, inclusive com a ruptura parcial do elo com a família fazendo com que a escola se torne fundamental para o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e físico da criança.

A educação em direitos humanos tem que ser, antes de tudo, uma educação para a democracia, o que supõe o resgate da memória histórica, para que as novas gerações saibam o preço que custou a conquista da liberdade. (SADER, p. 61, 2007)

Todo o ambiente escolar vai proporcionando à criança a experiência direta com a diversidade existente na sociedade por meio da interação com as demais pessoas ao redor e conduzindo para uma aprendizagem rica com conhecimentos novos preparando sua autonomia para agir no mundo social. É nessa fase que se deve observar a importância do processo evolutivo da criança, tendo um olhar

diferenciado para ela, não a comparando com um adulto em miniatura mas vendo que suas atitudes são caracterizadas pela sua faixa etária e necessitam ser respeitadas.

Tais características possuem importância inclusive quando ocorrer os momentos de planejamento das aulas nas escolas, em se tratando do conteúdo a ser ensinado e a maneira, já que existem fases diferentes e todas precisam ser respeitadas. Cada criança possui um tempo diferente, pelo fato dela ter um seio familiar, costumes, hereditariedade, organismo, maturação neurológica e convívio social diferentes.

O ser humano não pode ser visto em seu processo de desenvolvimento de maneira generalizada, mas cada um precisa ser compreendido nos mais diversos aspectos da vida de maneira individualizada.

Para Piaget, o desenvolvimento humano é dividido conforme ocorre o surgimento de novos pensamentos, interferindo de maneira direta no desenvolvimento global que se caracteriza por atitudes que se destacam em determinados períodos. A evolução da cognição da pessoa faz com que ela consiga perceber que existem outras pessoas ao redor e que todas convivem numa sociedade. Contudo, para ele a socialização do pensamento é um dos objetivos de todo desenvolvimento humano, tendo a relação interpessoal como papel importante em toda a construção evolutiva do conhecimento. Com isso:

Com efeito, a vida é uma criação continua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois, supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato. (PIAGET, 1991, p.10)

Todas as pessoas vivenciam períodos diferentes e evoluem, mas o começo de cada fase e seu término dependem bastante de suas funções biológicas individuais e de fatores externos como família, educação, meio social etc., portanto, cada momento citado serve como uma referência, mas tem uma variação de pessoa para pessoa.

É importante que as crianças, desde os primeiros anos de escolaridade, tenham acesso às informações que possam estruturar a construção de conhecimento sobre a história da cultura humana que se desenvolverá por toda a sua escolaridade. Nesse processo, os professores podem e devem favorecer o desenvolvimento de atitudes de respeito às diferenças étnicas e culturais com as quais as crianças convivem, dentro do espaço social em que se manifestam, ou seja, as situações de aprendizagem envolvendo conteúdos sociais devem favorecer a construção de visões do mundo que considerem e reconheçam o valor de cada expressão de cultura humana particular e das inter-relações entre as diferentes culturas. Quanto aos objetivos descritos nos PCN:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; - posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; -desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no

exercício da cidadania; - questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (PCN de História, p.99)

Uma forma de abordar a aprendizagem dos conteúdos sociais, que tem se mostrado bastante adequada às condições das crianças da Educação Infantil e Fundamental, é a que se organiza a partir de conteúdos relativos a aspectos da vida cotidiana dos homens em sociedade: o que, quando e como o homem fez, construiu, inventou, criou, o que come, como trabalha, como vive, desenvolveu diferentes aspectos de sua vida em família e no trabalho, como se diverte, no que acredita, etc.

Considerando que o objetivo central do ensino de História é a compreensão dos diferentes processos e sujeitos históricos, das relações que se estabelecem entre os heterogêneos grupos humanos, em lugares e tempos diversos, e de seus respectivos registros, ou seja, de documentos históricos, vemos que os materiais didáticos utilizados pelo professor devem favorecer a compreensão da realidade social e o envolvimento dos alunos, considerando-os sujeitos históricos, atuantes e conscientes de todo esse processo.

A História temática, normalmente produzida pela pesquisa de historiadores que estabelecem o tema a ser investigado e delimitam o objeto, o tempo, o espaço e as fontes documentais a serem analisadas, caracteriza a produção histórica acadêmica. Cada tema é pesquisado em profundidade, sendo a análise verticalizada, em meio às diversas possibilidades oferecidas, por intermédio de um máximo de documentação a ser selecionada segundo critérios próprios, a qual é interpretada de acordo com determinadas categorias e princípios metodológicos. O tema é precedido por exaustivas leituras bibliográficas e por críticas tanto da bibliografia quanto da documentação. (BITTENCOURT, 2004, p. 126)

O maior propósito é refletir sobre o seu papel, considerando-o como um importante, mas não único, instrumento do trabalho pedagógico em sala de aula. O livro didático deve ser, sempre que possível, adequado ao contexto, para que não se corra o risco de sustentar a ideia de uma generalização da realidade, princípio de alguns livros didáticos que, para atenderem a usuários de realidade muito diferentes, acabam não dando conta de mostrar a diversidade de contextos aqui existentes no Brasil.

Uma outra questão a ser abordada é a utilização das datas comemorativas relacionando o fato da escola ter construído um conhecimento histórico que modificou o objeto de estudo da história tornando-o pontual e superficial, à medida que valorizou os ícones dos fatos históricos e não o processo. Somente contar a história das populações indígenas em momentos de comemoração, por exemplo, simplifica a aprendizagem em si mesma em que apresentam um conceito estereotipado de “índio”, reforçando os preconceitos com as minorias étnicas. Mas quando o aprendizado acontece e o aluno compreende suas relações que muitas vezes são marcadas por diversas desigualdades, ele consegue apontar transformações necessárias em prol de uma sociedade mais justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar início à pesquisa para elaboração do seguinte trabalho, pude perceber sobre a trajetória do ensino de História chegando até os dias atuais que ela desempenha uma função muito importante no que diz respeito à formação da criticidade de cada aluno, com consciência e participação ativa na sociedade.

Ao longo dos tempos, percebe-se um avanço importante nas perspectivas pedagógicas, no que se refere a inutilização das práticas de memorização dos acontecimentos, datas e nomes significativos da história para uma maior valorização da observação, troca de experiência, análise e indagações que contribuem para o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Dessa forma, o aluno, ao trocar experiência com outro, desenvolve a reflexão e a comparação das dinâmicas sociais, culturais e até políticas, ao longo dos anos. Quando se dá oportunidades de contribuir com seus conhecimentos já adquiridos em sua vivência com seus colegas de classe, se promove novas reflexões e discussões em prol de uma aprendizagem com sentido para todos. Desenvolve também a autonomia e o senso de criticidade, para que de uma forma mais atuante, possam estar preparados para uma mudança ética e transformadora de sua postura perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Os educando, seus direitos e o currículo**. In Presidência da República. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Indagações sobre currículo. Versão preliminar. Brasília, 2006, p. 51-81.

BITTENCOURT, C.M.F, “**Desafios da história integrada**” In: Revista do Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas. Março/2001. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, **Ensino: as abordagens do processo**, Editora E.P.U., 2013.

PIAGET, Jean. A psicologia da inteligência. Rio de Janeiro: LTC, 1991

SADER. Emir, **Contexto Histórico e educação em direitos humanos no Brasil: da ditadura à atualidade**. In: SILVEIRA. Rosa Maria Godoy, (org.) Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos. Editora Universitária, João Pessoa, 2007